

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S255	Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 2 / Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-994-3 DOI 10.22533/at.ed.943212204 1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora). II. Título. CDD 613
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Ana Beatriz Alves da Silva

Graciele da Silva Carvalho

Célio Pereira de Sousa Júnior

Elielson Rodrigues da Silva

Cícero Santos Souza

Leandro Luiz da Silva Loures

Guilia Rivele Souza Fagundes

Marks Passos Santos

Larissa Oliveira Rocha Pereira

Bárbara Lima Oliveira

Rafaela Souza Brito

DOI 10.22533/at.ed.9432122041

CAPÍTULO 2..... 8

A OBESIDADE COMO UM FATOR PREDITOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MACEIÓ, ALAGOAS

Ronaldo Coimbra de Oliveira

Gabriel Marx Assunção Costa

DOI 10.22533/at.ed.9432122042

CAPÍTULO 3..... 19

A PRÁTICA DO “MINDFULNESS” PARA SUPORTE TERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL: HÁ BENEFÍCIOS?

Caroline Silva de Araujo Lima

Julia Incau Guazzelli

Débora Santana Gonzaga de Araújo

Ana Julia Morzelle

Hevelyn Eliza Torres de Almeida Cardoso

Maria Laura Mendes Vilela

Caroline de Souza Mendes

Andreza Mendes Franco

Maralice Campos Barbosa

Gabriel Barboza de Andrade

Laís Fernanda Vasconcelos Câncio

Samantha Garcia Falavinha

DOI 10.22533/at.ed.9432122043

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISE DA AÇÃO DO GEL DO *Ananas comosus* ASSOCIADO AO ULTRASSOM NO TRATAMENTO DE TENDINITE AGUDA EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR

Érica Dayse de Sousa Melo

Ibrahim Andrade da Silva Batista

Maria Gracioneide dos Santos Martins
Karolinny dos Santos Silva
Laryssa Roque da Silva
Samylla Miranda Monte Muniz
José Figueredo-Silva
Rosemarie Brandim Marques
Antonio Luiz Martins Maia Filho

DOI 10.22533/at.ed.9432122044

CAPÍTULO 5.....43

ANÁLISE DE BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS NOS ESTETOSCÓPIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Marina Trôndoli
Mariane Trôndoli
Letícia Zanata
Matheus Henrique de Souza Coradini
Nelson Pereira dos Santos Neto
Larissa Gasquez Magnesi
Mércia de Carvalho Almeida
Sueli Cristina Schadeck Zago

DOI 10.22533/at.ed.9432122045

CAPÍTULO 6.....54

ATENÇÃO À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL: UM INDICADOR DE QUALIDADE A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE E FILHO

Welde Natan Borges de Santana
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra
Jaciara Pinheiro de Souza
Murilo de Jesus Porto
Ana Mara Borges Araujo
Adriele Borges Araujo
Emile Ivana Fernandes Santos Costa
Cinara Rejane Viana Oliveira
Antero Fontes de Santana
Kaique Maximo de Oliveira Carvalho
Selene Nobre Souza dos Santos
Walber Barbosa de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9432122046

CAPÍTULO 7.....69

AVALIAÇÃO DO GRAU DE IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, RECIFE-PE

Laíze Viégas Brilhante da Nóbrega
Cintia Michele Gondim de Brito
Gisela Cordeiro Pereira Cardoso
Elizabeth Moreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9432122047

CAPÍTULO 8.....83

AVALIAÇÃO DOS MARCADORES ALIMENTARES DA POPULAÇÃO PRETA DO ESTADO DO MARANHÃO

Geicy Santos Rabelo
Rosiclea Ferreira Lopes
Thalita de Albuquerque Vêras Câmara
Silvio Carvalho Marinho
Karyne Antonia de Sousa Figueredo
Marcos Roberto Campos de Macedo

DOI 10.22533/at.ed.9432122048

CAPÍTULO 9.....91

CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS POR *Aedes aegypti*: UMA REVISÃO

Ana Paula Muniz Serejo
Andressa Almeida Santana Dias
Denise Fernandes Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.9432122049

CAPÍTULO 10.....105

CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO DA CINTURA HIPERTRIGLICERIDÊMICA EM PACIENTES RENAIS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Terezinha de Jesus Vale Cantanhede
Cindy Lima Pereira
Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Erika Cristina Ribeiro de Lima Carneiro
Luana Monteiro Anaisse Azoubel
Carlos Magno Sousa Junior
Naruna Aritana Costa Melo
Talita Souza da Silva
Maria Claudene Barros
Ewaldo Eder Carvalho Santana
Allan Kardec Duailibe Barros Filho
Nilviane Pires Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94321220410

CAPÍTULO 11.....117

COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ANOREXIA NERVOSA

Amanda Santos Silva
Luíza Amaral Vilela
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.94321220411

CAPÍTULO 12.....124

COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E A POLÍTICA DE SEGURANÇA PARA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL

Alyne Januário dos Reis

Janice Gusmão Ferreira de Andrade
Renato Almeida de Andrade
Gulliver Fabrício Viera Rocha
Valmin Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94321220412

CAPÍTULO 13..... 135

**DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM IDOSOS E FREQUÊNCIA DO POLIMORFISMO
-308 G/A *TNF-α* RS 1800629: UMA SÉRIE DE CASOS**

Camilla Porto Campello
Elker Lene Santos de Lima
Renata Silva Melo Fernandes
Edileine Dellalibera
Maria Tereza Cartaxo Muniz

DOI 10.22533/at.ed.94321220413

CAPÍTULO 14..... 146

**EFEITOS ALUCINÓGENOS E RISCOS DA DOSAGEM EXCESSIVA (INCLUSIVE DE
CAUSAR DEPENDÊNCIA)**

Margarete Zacarias Tostes de Almeida
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Thais Tostes de Almeida
Wagner Luiz Ferreira Lima
Lucas Capita Quarto
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.94321220414

CAPÍTULO 15..... 153

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UMA ABORDAGEM DE SAÚDE COLETIVA

Isabela Malafaya Rosa
Maria Luíza Nunes Guimarães
Thaís Martins Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.94321220415

CAPÍTULO 16..... 161

**IMPACTOS DO MUNDO DIGITAL E SUA RELAÇÃO COM A INTEGRAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR**

Emanuel Pereira dos Santos
Ronaldo Ribeiro Sampaio
Cátia Rustichelli Mourão
Isabella Santos da Rocha
Maria Aparecida Silva Lourenço de Farias
Claudiane Blanco Andrade dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Thaís Barbosa dos Santos
Vanessa Silva de Oliveira
Aquiene Santos da Silva Pires da Costa

Silmara de Carvalho Herculano

Camilla Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94321220416

CAPÍTULO 17..... 169

INCLUSÃO DE FAMÍLIAS NO CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Raiana Santana dos Santos

Tatiana Almeida Couto

DOI 10.22533/at.ed.94321220417

CAPÍTULO 18..... 182

LINHAS DE CUIDADO DO DISTÚRBIO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Lenir Vaz Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.94321220418

CAPÍTULO 19..... 187

O ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO DA TESTAGEM RÁPIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lêda Cristina Rodrigues França

Cássia Rozária da Silva Souza

Ana Fábria da Silva Feliciano

Waldenora da Silva Nogueira

Milene de Almeida Viana

Patrícia Silva de Jesus

Terezinha da Paz de Souza

Mônica Andréia Lopez Lima

Tayana Batalha Mendonça

Thaynara Ramires de Farias Carvalho

Débora Araújo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.94321220419

CAPÍTULO 20..... 195

PLANTAS REFERIDAS PARA TRATAR CÂNCER E AS CINCO MAIS INDICADAS EM 20 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

Arno Rieder

Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues

Tatiane Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94321220420

CAPÍTULO 21..... 209

PRÉ-NATAL DO HOMEM: UMA NOVA DINÂMICA SOBRE A SAÚDE MASCULINA

Walkiria Jessica Araujo Silveira

Raquel Borges Serra

Joseanna Gomes Lima

Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Serra

DOI 10.22533/at.ed.94321220421

CAPÍTULO 22.....	223
SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO ATRAVÉS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA GERDAU S.A	
Camila Macedo Thomaz Moreira	
Nathália Lehn	
DOI 10.22533/at.ed.94321220423	
CAPÍTULO 23.....	236
USE OF HAND FINGER MEASURES TO DETERMINE THE SEX OF INDIVIDUALS IN SOUTHEAST BRAZIL	
Paloma Gonçalves	
Flávia Cristina Martins Queiroz Mariano	
Maria Elizete Kunkel	
DOI 10.22533/at.ed.94321220424	
CAPÍTULO 24.....	255
SAÚDE, GÊNERO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB O OLHAR DA PESSOA HOMOAFETIVA	
Ane Caroline Donato Vianna	
Cinoélia Leal de Souza	
Adson da Conceição Virgens	
Leandro da Silva Paudarco	
DOI 10.22533/at.ed.94321220425	
SOBRE O ORGANIZADORA	269
ÍNDICE REMISSIVO.....	270

INCLUSÃO DE FAMÍLIAS NO CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 30/01/2021

Raiana Santana dos Santos

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Empreendedorismo

Tatiana Almeida Couto

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde Faculdade de Ciências e Empreendedorismo

RESUMO: Esse estudo possui como objetivo evidenciar a percepção de equipes de Centro de Atenção Psicossocial sobre a inclusão da família no cuidado ao usuário em sofrimento mental. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, tipo revisão integrativa. Foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde no período de setembro a novembro a dezembro de 2020, com os critérios de inclusão: artigo completo, idioma português, período de 2015 a 2019. Resultaram 18 artigos que foram lidos na íntegra e após realização de fichamento, a apresentação dos mesmos com as principais informações em relação ao objeto de estudo. Aponta-se a escuta terapêutica como uma ferramenta importante no cuidado ao usuário com sofrimento mental e suporte a família no tratamento adequado, levando à valorização das relações profissionais –paciente –família, melhora no vínculo familiar proporcionando condições adequadas no tratamento, sendo que, a equipe do Centro de Atenção Psicossocial é essencial para todo o tratamento e cuidado com

o usuário e família. Conclui-se que a escuta é uma eficiente tecnologia em saúde, sendo que a família é membro da rede de apoio para o cuidado e na inserção social do mesmo.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde Mental. Equipe de Assistência ao Paciente. Paciente. Família.

INCLUSION OF FAMILIES IN CARE IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

ABSTRACT: This study aims to highlight the perception of teams from the Psychosocial Care Center about the inclusion of the family in the care of the user in mental suffering. This is a qualitative, descriptive, integrative review study. A search was carried out at the Virtual Health Library from September to November to December 2020, with the inclusion criteria: full article, Portuguese language, period from 2015 to 2019. There were 18 articles that were read in full and after completion of file, the presentation of the same with the main information in relation to the object of study. Therapeutic listening is pointed out as an important tool in the care of the user with mental suffering and support for the family in the appropriate treatment, leading to the valorization of professional relationships - patient - family, improvement in the family bond, providing adequate treatment conditions, Psychosocial Care Center staff is essential for all treatment and care for the user and family. It is concluded that listening is an efficient health technology, and the family is a member of the support network for care and social insertion.

KEYWORDS: Mental Health. Patient Care Team. Patients. Family.

1 | INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira iniciou no final da década de 1970 e trouxe várias mudanças sobre a percepção do transtorno mental. Por meio de proposta para transformar o modelo clássico no qual o usuário com sofrimento mental devia ser isolado para o tratamento em instituições especializadas como os manicômios, sem inclusão da família para o tratamento e com a utilização muitas vezes de formas desumanas nas abordagens profissionais (AMARAL; RIETH, 2015; AMORIM; OTANI, 2015). Inovando a prática de compreender a loucura, a Reforma Psiquiátrica dessa forma, propôs a humanização, a ressignificação clínica e o processo de trabalho voltado para o cuidado deste usuário (BRASIL, 2010).

A Política de saúde mental brasileira por sua vez resulta do diálogo entre usuários, familiares e trabalhadores da saúde. Diante da realidade vivida por muitos usuários em manicômios esse movimento possuiu a pretensão de discutir temas dos direitos humanos. Um novo modelo de serviços então foi constituído por experiências exitosas de países europeus e objetivando a mudança de um modelo de saúde mental baseado no hospital psiquiátrico, por um modelo de serviço de saúde mental conforme inserção territorial (BRASIL, 2013).

A rede de saúde mental deve englobar os serviços no território no que se trata do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), centros de convivência, equipamentos sociais para a realização de oficinas de geração de renda, cooperativas de trabalho protegido (economia solidária) e residência terapêutica (BIGATÃO; PEREIRA; CAMPOS, 2019).

Ao usuário com transtorno mental têm-se entre seus direitos a assistência humanizada visando o seu tratamento e a reinserção social. Assim como especificamente aos familiares e responsáveis no auxílio à promoção da saúde do usuário com transtorno mental e na assistência em todos os níveis de atenção à saúde deve ser garantida a participação da mesma (BRASIL, 2001).

A escuta de familiares em tratamento por transtorno mental é relevante para a compreensão sobre as demandas emocionais do usuário e do(a) cuidador(a), os conhecimentos para auxiliar no tratamento (higiene, uso de medicamentos, situação de crise, relações interpessoais) e as possíveis dificuldades para o cuidado e a rede de apoio (NASCIMENTO et al., 2016).

Diante do exposto esse estudo tem como questão norteadora: como ocorre a inserção da família pela equipe de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado ao usuário?

O projeto possui como objetivo evidenciar a percepção de equipes de Centro de Atenção Psicossocial sobre a inclusão da família no cuidado ao usuário em sofrimento mental.

Sendo assim, a realização desse estudo justifica-se pela valorização da inclusão

da família no cuidado ao usuário do CAPS para a melhoria do vínculo entre familiares, compartilhamento de saberes entre os sujeitos envolvidos no cuidado, bem como para a humanização pela equipe do serviço. Além disso, nota-se a relevância no sentido de que é necessária ampliação de estudos no que se refere a pesquisa de campo sobre tal temática e a divulgação desses resultados para a melhoria da assistência prestada.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Trabalho da Equipe do Centro de Atenção Psicossocial

Com a desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos e o fim das internações dos usuários com transtornos mentais, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou um novo modelo de atenção da saúde mental representado pelo (CAPS). Configurado como um sistema aberto que oferece assistência aos usuários com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Considerando que o primeiro CAPS foi criado em 1986 em São Paulo/SP (RIBEIRO, 2004) em algumas regiões do país, ainda é um novo serviço e não tem assistência com equipe composta por todos os profissionais. Dessa forma, há o impacto no saber-fazer desses profissionais, exigindo a ressignificação de sua atuação, bem como o cuidado a ser prestado com humanização e minimizando a sobrecarga para a equipe nessa unidade de saúde (MARTINHAGO; OLIVEIRA, 2012; ZGIET, 2013).

O CAPS é composto por uma equipe multidisciplinar formada por: médico psiquiatra; enfermeiro; profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão/oficineiro. De forma que a assistência realizada pelos profissionais de ensino superior seja direcionada ao atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico e de orientação), assim como por meio de atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social). E a realização de oficinas terapêuticas podem ser executadas por profissionais de nível superior ou nível médio. Sendo válido ressaltar a relevância de visitas domiciliares, escuta à família e atividades comunitárias enfocando a integração usuário em tratamento com a família e comunidade (BRASIL, 2002).

A maioria das dificuldades do processo de trabalho na saúde mental é definida por um conjunto de fatores que estão associados ao progresso dos transtornos mentais. Há três principais domínios que são: social, psicológico e biológico. O conjunto de vários fatores de risco é mais importante para desencadeamento do que apenas um fator isolado para os transtornos mentais. Desta forma o conhecimento desses fatores, possibilita o desenvolvimento de estratégias e ações de prevenção e tratamento dos problemas de saúde mental (BRASIL, 2013).

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa valorizar a vida e suas diversidades e singularidades de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. Na Atenção Básica, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir o cuidado em saúde. (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde por sua vez, realizam intervenções e ações que possibilitam um suporte emocional para os usuários em situação de sofrimento e angústia. Considerando que o trabalho da equipe multiprofissional que atua no CAPS deve estar voltado à escuta, assistência aos usuários que frequentam o CAPS, bem como a busca ativa dos usuários faltosos e a realização de visita domiciliar para o acompanhamento e escuta dos familiares. De forma que esse processo de trabalho seja organizado de acordo com o tipo de acompanhamento realizado com o usuário: intensivo, semi-intensivo e não intensivo, para a melhoria da assistência e diminuição de internações (BRASIL, 2004; 2012a).

2.2 Papel da Família no Cuidado ao Usuário com Transtorno Mental

Para uma assistência integral em saúde mental, a aproximação da família é de extrema importância, devendo está vinculada com o rompimento da lógica do isolamento e da exclusão do usuário. Porém, construir uma abordagem com base na família exige dos profissionais de saúde abertura e visão ampliada que acolha as diferentes constituições familiares e os diferentes sentimentos que os cuidados no campo da saúde mental mobilizam. Desta forma, o profissional da saúde tem o papel importante de estimular a participação da família no processo de enfrentamento das dificuldades do usuário (BRASIL, 2013).

As famílias possuem demandas das mais variadas ordens sobretudo nas dificuldade de lidar com as situações de crise, estresse do cotidiano, com a culpa pelo isolamento social, pelas dificuldade do relacionamento familiar e pela expectativa frustrada do familiar doente, sobrecarga do familiar (que pode ocasionar o adoecimento) (COLVERO et al., 2004).

Nesse sentido, a rede de apoio familiar passa a ter um papel importante para o usuário. A família é fundamental na legitimação dos usuários como pessoas com competência, ampliando sua autonomia e instituindo possibilidades de participação no processo de trocas sociais (FILIZOLA et al., 2011).

Para a pessoa com sofrimento mental, entrar no mercado de trabalho é incerto, pois está próxima às questões do preconceito. Destaca-se a importância do CAPS e da oficina

de geração de renda, uma vez que essas podem minimizar os problemas gerados pela impossibilidade de trabalhar, melhorando a qualidade de vida e tornando um ser notável perante a sociedade (BORBA et al., 2008).

Os familiares das pessoas com sofrimento mental que participam da oficina de geração de renda destacam as conquistas por meio do envolvimento em atividade de trabalho como entretenimento, responsabilidade, ocupação, contratualidade familiar, autonomia, aprendizagem de habilidades e amadurecimento pessoal (LUSSI, 2009).

O hábito social do cuidador é modificado de forma inevitável e veloz, fazendo surgir em sua vida condições que causam fragilidade e sofrimento aos que vivenciam o processo de cuidar da doença mental. A convivência diária com o indivíduo com transtorno mental gera desgaste físico, emocional e psíquico sobre o cuidado. Devido a essa situação que o cuidador se priva da própria vida para prestar um cuidado de forma adequada. Sendo assim, é inevitável o afastamento deste familiar de suas atividades sociais, profissionais e familiares, o que causa a cisão das relações sociais e familiares (NAVARINI; HIRDES, 2008).

3 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Para Gil (2002), o estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou os dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios.

As pesquisas descritivas por sua vez, têm como finalidade a descrição dos atributos de determinada população ou fenômeno e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, estas como o formulário (GIL, 2002).

A pesquisa qualitativa é constituída por um grupo de práticas, materiais interpretativos que tornam o mundo perceptível, por meio da subjetividade, não havendo a priorização no quantitativo (JOHS, 2014).

Foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde, em novembro de 2020, com o uso dos descritores: Saúde Mental AND Família AND Equipe de Assistência ao Paciente. Foram encontrados no total 3421, sendo apenas em português, 244 artigos. Desses, 175 estavam como texto completo. E diante do critério dos últimos 5 anos (2015 a 2019): 61. E foram selecionados para a leitura por possuir relação com o objeto de estudo: 4. Percebido que entre as temáticas abordadas dos artigos predomina o processo de trabalho em saúde mental na Atenção Básica à Saúde, mas como já dialogamos, priorizaremos atender a sua relevância pessoal também, no estudo à saúde mental no CAPS.

Assim como em busca realizada na BVS com os descritores: Saúde mental AND assistência integral à saúde AND família foram encontrados: 747 artigos. Para o idioma

português, do ano de 205 a 2019 e completos foram selecionados 67 e com a leitura de título para leitura completa:2. Selecionado apenas 1 após a leitura na íntegra.

Em busca realizada com os descritores de Serviços de saúde AND mental família foram encontrados 19139 estudos, assim como diante do filtro de: texto completo, disponível, tipo de estudo- estudo de prevalência, relato de casos, pesquisa qualitativa, estudo de avaliação, estudo de prognóstico, estudo diagnóstico, guia de prática clínica, avaliação econômica em saúde, estudo de incidência, estudo de rastreamento, ensaio clínico controlado e fatores de risco, idioma português, foram selecionados Total:88, e para a leitura do título:7 selecionados para a leitura na íntegra.

Assim, a análise será realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, por meio das fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, respeitando o critério de saturação (BARDIN, 2011).

4 | RESULTADOS

Autores	Ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Revista de publicação
SIQUEIRA et al.,	2019	A partir de um relato de experiência, a percepção dos usuários que participaram da Oficina de experimentações de geração de renda de um CAPS II de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul.	Relato de experiência, descritivo, qualitativo	Salusvita
SANTOS	2019	Construir um relato de experiência sobre um grupo de escuta com familiares de usuários em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Relato de experiência, descritivo, qualitativo	Rev. Polis e Psique
FERNANDES; CARRAPATO	2019	Relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional em um grupo de familiares e cuidadores de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial	Relato de experiência, descritivo, qualitativo	Salusvita
MEDEIROS et al.,	2019	Investigar a característica resiliente de familiares que convivem com a realidade de um familiar com sofrimento mental.	Descritiva qualitativa	Revista de enfermagem
ROSSI; CID	2019	Identificar a compreensão de familiares de adolescentes usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) sobre as situações de crise vivenciadas pelos adolescentes e sobre a trajetória percorrida em busca de cuidados.	Descritiva qualitativa	Cad. Bras. Ter. Ocup

ARANTES; PICASSO; SILVA	2019	Proporcionar um espaço de troca de experiências, informações e elaboração das angústias dos familiares com relação aos processos de cuidado.	Descritiva qualitativa	Pesquisas e Práticas Psicossociais
LIRA et al.,	2018	Investigar as práticas terapêuticas realizadas em Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSad) pautadas na política de redução de danos.	Pesquisa de campo, exploratória e descritiva	Revista de Enfermagem UFPE On Line
CLAUS et al.,	2017	Apreender a percepção dos familiares de dependentes de substâncias psicoativas sobre suas forças facilitadoras para lidarem de maneira positiva com as adversidades provenientes deste contexto.	Pesquisa de campo, exploratória e descritiva	Esc Anna Nery
ESLABÃO et al.,	2017	Analisar o processo de trabalho de uma equipe itinerante de saúde mental.	Estudo qualitativo, tipo estudo de caso.	Revista de Enfermagem UFPE On Line
SILVA et al.,	2017	Analisar as práticas de ressocialização e reabilitação desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa,	Revista de Enfermagem UFPE On Line
COELHO; VELÔSO; BARROS	2017	Compreender o funcionamento das oficinas de saúde mental com os usuários e a inclusão da família.	Estudo descritivo, de campo	Psicologia: Ciência e Profissão
ELOIA et al.,	2016	Analisar o grau de sobre carga objetiva e subjetiva sentida por cuidadores familiares de pacientes assistidos em Centros de Atenção Psicossocial Geral (CAPS Geral), CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD) e em Unidade de Internação Psiquiátrica em Hospital Geral.	Descritiva qualitativa	Rev. Ciência & Saúde Coletiva

Quadro 1: Demonstração dos artigos segundo autor(es), ano, objetivo, tipo de estudo e periódico de publicação, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa.

A redução de danos é uma estratégia utilizada para melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos que são tratados nos CAPS ad, consequentemente havendo melhoria no serviço de saúde e na promoção a saúde. Sendo necessário a equipe

trabalhar com as valorizações das necessidades sociais dos usuários de forma que seja de fato uma assistência singular. E o papel da família é percebido de forma ativa, sendo necessário para a melhoria dessa assistência a formação específica de profissionais, no sentido do conhecimento do uso de estratégias ativas para o diálogo, como reuniões, rodas de conversas. O que impacta positivamente na melhoria do tratamento e menor probabilidade de abandono do tratamento. Sendo mencionado que entre as dificuldades para a ampliação do cuidado no serviço: estrutura física inadequada, disponibilização de materiais educativos (LIRA et al., 2018).

Para a família o fortalecimento para conseguir superar os obstáculos no cuidado ao usuário com sofrimento mental está a fé, no sentido de ser mencionado como um conforto. Além disso, os familiares mencionaram que o CAPS tem um papel importante para o apoio das famílias, fortalecendo o vínculo familiar para melhora do tratamento, para o apoio psicológico à família, orientações. De forma que a família seja fortalecida e se sinta capacitada em manter uma relação dialógica com o familiar (CLAUS et al., 2018).

No processo de trabalho de uma equipe itinerante de saúde mental é destacado que para um bom serviço de saúde, precisa-se de uma parceria entre todos os atores envolvidos no processo de saúde-doença. Não apenas dos profissionais que compõem a equipe, mas principalmente a parceria da família dos usuários que proporciona a qualidade de vida dos usuários. A equipe itinerante tem como papel importante o auxílio da prestação de serviço e melhor atendimento, diminuindo a demanda dos profissionais da equipe com processos e demandas judiciais. Uma vez que a equipe itinerante tem melhores condições como também tem facilidades com os serviços de referências e toda rede do cuidado (ESLABÃO et al., 2017).

Práticas de ressocialização são oferecidas pelo CAPS no desenvolvimento de grupos de socialização com a expressão por meio de artesanatos, cultura, lazer entre outros. Vale ressaltar que essas oficinas terapêuticas além de proporcionarem momentos interativos e de lazer, há o propósito do desenvolvimento da autonomia sua melhora e autonomia, assim como para a expressão de suas emoções, conhecimentos e diálogos (SILVA et al., 2017).

E entre os usuários, as oficinas que despertem também a relevância da família tem seu espaço, pois faz parte do projeto terapêutico de forma singular, essa análise de acordo com as necessidades de cada indivíduo, não apenas na relação entre usuário-profissional, mas com a inclusão da família. É percebido que as oficinas terapêuticas com a família ajudam a melhorar o vínculo entre os sujeitos, com as expressões de afeto, estimulando a autonomia e melhora na relação com outras pessoas. A família é o alicerce do usuário e as oficinas terapêuticas com esse tema família amplia o estabelecimento desse vínculo. Assim a equipe do CAPS proporciona discussões sobre os desafios do convívio em família, despertando sobre as divergências de opiniões e estratégias para a resolução dos conflitos, por meio de atividades dinâmicas como desenhos, pinturas, músicas, entre outros (COELHO; VELÔSO; BARROS, 2017).

Torna-se relevante o desempenho por membros das equipes de organização apenas de espaço no CAPS para o acolhimento do usuário e sua família, como de espaço de discussão e reflexão, com o intuito da escuta atenta, da consulta com a presença desses participantes, para o conhecimento não apenas dos usuários, mas dos relatos também dos familiares. Inclusive com discussão sobre o lidar com a crise e os sentimentos dessa experiência vivida, como medo, vergonha, culpa, raiva, pena, e que são sentimentos ainda com base no imaginário social sobre a loucura (COELHO; VELÔSO; BARROS, 2017).

Entre atividades como de oficina de experimentações de geração de renda CAPS, os familiares expressam a oportunidade de empoderamento para o usuário e seu familiar, pois representa um ambiente incentivador para melhor vínculo com segurança e demonstração de afeto. O incentivo ao comparecimento da família no CAPS mostra essa perspectiva de melhor assistência ao familiar, entendendo que o tratamento não é apenas medicamentoso, mas que existem outras formas de tratamento como as oficinas que dão subsídios para melhor assistência. (SIQUEIRA et al., 2019).

A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em CAPS tem como finalidade os esclarecimentos de dúvidas, diminuição de angústia e sofrimento do familiar, direcionamento para a forma correta de lidar com o usuário e o sofrimento mental, buscando promover ações de incentivo a vida social e estimulando a independência (ARANTES; PICASSO; SILVA, 2019; CARRAPATO, 2019).

Os membros das famílias no convívio com usuários com o sofrimento mental precisam também ser escutados sobre a interrupção de planos, sonhos e objetivos familiares. Entendendo que esse familiar também tem sua rotina altera e precisa de cuidados para evitar o adoecimento. Considerando que é frequente os familiares mencionarem desgaste e sobrecarga física e emocional. Sendo compreendido pela equipe de saúde a relevância que a religiosidade e a espiritualidade representam para a esses familiares e nos atendimentos esse cuidado precisa ser evidenciado (ELOIA et al., 2018; MEDEIROS et al., 2019; ROSSI; CID, 2019).

5 | DISCUSSÃO

Para a atuação da equipe no CAPS é relevante verificar se há apresentado continuado para as discussões das demandas que emergem do mundo do trabalho. Porque nessa assistência podem emergir alguns questionamentos: como é o acompanhamento dos usuários no CAPS? Como é a inclusão da família no cuidado ao usuário no CAPS em no domicílio? Quais as estratégias utilizadas pela equipe desse CAPS para a inclusão da família no cuidado ao usuário? Quais os limites e perspectivas dessa equipe do CAPS para a inclusão da família no cuidado ao usuário?

Em estudo sobre a percepção do cuidador Familiar sobre o seu adoecimento quando em cuidado de um familiar em sofrimento mental a sobrecarga e a impotência do

cuidador com o familiar são predominantes, diante da sensação de impotência para um melhor cuidado ao outro, não negligenciando o seu autocuidado (AHNERTH et al., 2020; (VASCONCELOS et al., 2020).

Ao ser discutido o cuidado em saúde mental no CAPS é preciso pensar que a família deve compreender a relevância desse cuidado substitutivo, no sentido de evitar de fato as internações com recorrência. Dessa forma, a família se incluindo como corresponsável no cuidado ao usuário. Cabe portanto, à equipe do CAPS, a atuação de forma humanizada, com a escuta qualificada e que represente resolutividade. E a importância de apresentar a rede de atenção à saúde mental para a compreensão do papel da Unidade Básica e nas instituições hospitalares, como equipamentos de saúde, assim como os equipamentos sociais (VASCONCELOS et al., 2020a).

O preconceito da sociedade sobre o cuidado ao usuário com sofrimento mental deve despertar nas equipes a motivação para o estabelecimento de estratégias ativas para o cuidado, como o uso do genograma e ecomapa, bem como: a realização de orientações às famílias, grupos terapêuticos, telefonemas (CATTANI et al., 2020; VIEIRA et al., 2020).

Sendo necessária a realização de educação permanente em saúde para os provocando estímulos às articulações e integrações entre os serviços e que esses sujeitos se percebam ativos na programação e produção ao cuidado, produzindo saúde de forma efetiva (RODOVALHO; PEGORARO, 2020).

6 | CONCLUSÃO

A reforma psiquiátrica apresentou muitas mudanças sobre a percepção e tratamento do transtorno mental, pois, a política de saúde mental é uma construção coletiva entre usuário, família e trabalhadores da saúde do CAPS e da rede de saúde mental com os CAPS.

A equipe do CAPS tem papel fundamental no tratamento dos usuários em sofrimento mental, diante da possibilidade de acompanhamento clínico, escuta terapêutica, fortalecimento dos laços familiares e a melhoria das condições de vida e saúde. A família por sua vez é essencial no tratamento. Dessa forma, a necessidade de acolhimento e escuta qualificada pelos profissionais diante de suas necessidades e anseios.

Assim, esse estudo desvela as estratégias utilizadas por equipes de CAPS que possibilita a inclusão da família e as potencialidades e os limites em relação a esse vínculo. Entre os benefícios da inclusão da família no cuidado ao usuário em sofrimento mental: avanços no tratamento e na reinserção social.

Conclui-se assim que as atividades terapêuticas direcionam a melhores condições de saúde do usuário. Sendo que os profissionais de saúde precisam aprimorar as atuações profissionais junto ao usuário e a família de forma a ampliar as oportunidades de inclusão da família. E a escuta é um espaço potente, como elemento da tecnologia leve em saúde.

REFERÊNCIAS

AHNERTH, N.M.S., et. al. "A gente fica doente também": percepção do cuidador familiar sobre o seu adoecimento. **Rev. Interinstitucional de Psicologia**, v.13, n.1, p.103-106, 2020.

ALVES, D. S. N. **Reforma psiquiátrica**. Instituto Franco Basaglia (IFB) (Memória da loucura). Disponível em:<http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/mostra/reforma.html>, acesso em: 23 de maio de 2020.

AMORAL R.A; RIETH C.E. **Sigilo e integralidade no cuidado em saúde mental: desafios à atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde**. Aletheia 47-48, p.64-78, maio/dez, 2015.

AMORIM M.F; OTONI M.A.P. **A reabilitação psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. V.11, n.3, p.168-77, jul.-set. 2015.

ARANTES, D.J.; PICASSO, R.; SILVA, E.A. Grupos psicoeducativos com familiares dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.14, n.2, p.1-15, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed.70, São Paulo, 2011.

BIGATÃO, M.R.; PEREIRA, M.B.; CAMPOS, R.T.O. Ressignificando um castelo: um olhar sobre ações de saúde em rede. **Psicologia: Ciência e Profissão prof.**, v. 39, p.1-12, 2019.

BORBA, L.O, SCHWARTZ, E, KANTORSKI, L.P. **A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental**. Acta Paul Enferm. V.21, n.4, p.588-94, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível:<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

BRASIL. Portaria nº 52, de 20 de janeiro de 2004. Programa Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no SUS. Conselho Nacional de Saúde. **Diário oficial da nação**, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Norma Operacional de Assistência à Saúde - NOAS - SUS 01/2001, aprovada pela Portaria GM/MS nº 95, de 26 de janeiro de 2001; **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, fev. 2002.

BRASIL. **Portaria snas nº 189, 19 de novembro de 1991**. Legislação citada anexada pela coordenação de estudos legislativos – cedi, Disponível em: <https://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de-2001.pdf> acesso em: 23 maio de 2020. **Diário oficial da nação**, Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CARRAPATO, J.F.L. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Rev. Salusvita**, v.38, n.3, p.613-627, 2019.

CATTANI, A. N., et al. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. **Rev. Enferm. UFSM**, v.10, n.6, p.1-19, 2020.

CLAUS, M.I.S., et al. As forças familiares no contexto da dependência de substâncias psicoativas. **Esc. Anna Nery**, v.22, n.4, p.1-9, 2018.

COELHO, R.S.; VELÔSO, T. M. G.; BARROS, S. M. M. Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n.2, p.489-499, 2017.

ELOIA, S.C., et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.9, p.3001-3011, 2018.

ESLABÃO, A.D., et al. Análise do processo de trabalho de uma equipe itinerante de saúde mental. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.11, n.11, p.4369-4379, 2017.

FILIZOLA, C. et al., **Saúde mental economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho**. Rev. Esc. Enferm, v.45, n.2, p.418-25, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Área territorial brasileira. Rio de Janeiro, IBGE, 2019.

JOHS, W. **Investigação qualitativo e projeto de pesquisa**. Ed.3, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/y9lclzye>. Acesso em 23 maio de 2020.

LIRA, L.C.S., et al. Entre políticas e práticas: atividades terapêuticas baseadas na redução de danos. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.12, n.5, p.1206-1215, 2018.

LUSSI, I. **Reabilitação psicossocial rede social: concepção e relações elaboradas por usuários de serviços de saúde mental envolvidos em projetos de inserção laboral**. Ribeirão Preto, 2008.

MACHADO, A. L.; COLVERO, L.A. **Histórias do grupo de pesquisas das subjetividades em saúde**. [livro eletrônico]: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7hgqh49>. Acesso em:16 abr. 2020.

MARTINHAGO F. OLIVEIRA W. **A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 583-594, out./dez. 2012.

MEDEIROS, A.P.G., et al. Característica resiliente de famílias em convívio com o sofrimento psíquico. **Rev. enferm. UFPE online**, v.13, p.1-7, 2019.

NASCIMENTO, J.M.F., et al. Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. **Rev. Enferm. UFPE online**. v.14, p.244-257, 2020.

NASCIMENTO, K.C, KOLHS M, MELLA S. et al., **O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental**. Rev. Enferm. UFPE online., Recife, v.10, n.3, p. 940-8, mar., 2016

NAVARINI V. HERDES A. **A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.4, p.680-8, Out-Dez; 2008.

RODOVALHO, A.L.P.; PEGORARO, R.F. The Center for Psychosocial Care according to family members of users: a study from the therapeutic itineraries. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog-SMAD**, v.16, n.1, p.1-8, 2020.

ROSSI, L.M.; CID, M.F.B. Adolescências, saúde mental e crise: a história contada por familiares. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v.27, n.4, p.734-742, 2019.

SANTOS, A.V. Grupo de escuta com familiares em centro de atenção psicossocial: um relato de experiência. **Rev. Polis e Psique**, v.9 n.1, p.198 - 209, 2019.

SILVA, M.C.M., et al. Redescobrimo um panorama de possibilidades: práticas de ressocialização oferecidas pelo centro de atenção psicossocial. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.11, n.3, p.1269-1278, 2017.

SIQUEIRA, L.Q., et al. Oficina de experimentações de geração de renda em um caps ii, percepção dos familiares - relato de experiência. **Rev. Salusvita**, v.38, n.3, p. 597- 612, 2019.

TRINO, A. et al., **Caderno de atenção básica, saúde mental**. Vol. 34 ed. Brasília: editora, Ministério da Saúde, 2013.

VASCONCELOS, M.G.F., et al. Cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial sob o olhar da família. **Rev. Fun Care Online**. v.12, p. 485-491, 2020a.

VASCONCELOS, R.O., et al. A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar. **Rev. Enferm. UFSM**, v.10, e.30, p. 1-18, 2020b.

VIEIRA, S.M., et al. Rede de atenção psicossocial: Os desafios da articulação e integração. **Rev. Psicologia Política**. v.20. n.47. p.76-86, 2020.

ZGIET, J. **Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental- a quem interessa mudar?** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 313-323, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104

Ananas comosus 30, 31, 33, 35, 42

Anorexia Nervosa 117, 118, 121, 122, 123

Anticâncer 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203

Arboviroses 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103

Assistência integral à saúde 173, 212

B

Bactérias Gram-Negativas 44

C

Cintura Hipertrigliceridêmica 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Comportamento Alimentar 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Compostos Fitoquímicos 33, 91

Consumo alimentar 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90

D

Determinação do sexo 236, 237

Direitos humanos 56, 125, 170

Disfunção temporomandibular 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Distúrbios da voz 185

Doadores de sangue 125, 134

Doença renal crônica 10, 107, 108, 113, 115

Dor facial 135, 136, 137, 142

E

Efeitos alucinógenos 146, 148, 149, 151

Enfermagem 4, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 29, 54, 61, 62, 66, 67, 68, 115, 134, 161, 162, 169, 171, 174, 175, 188, 189, 191, 194, 209, 212, 213, 265, 266, 267

Equipe de assistência ao paciente 2, 4

Equipe Multiprofissional 1, 2, 3, 4, 6, 55, 66, 172

Estetoscópios 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53

F

Fitoterapia 195, 196, 197, 198, 203

G

Gravidez 56, 57, 58, 59, 67, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 263

I

Inflamação 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 138, 142, 151

Inovação tecnológica 223, 225, 228, 232, 233

L

Larvicida 91, 99, 100, 101

M

Marcadores alimentares 83, 85

Medição da mão 237

Mídias Sociais 162

Mindfulness 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

N

Neoplasias 138, 195, 196, 197, 200, 201, 202

O

Obesidade 8, 10, 12, 13, 15, 17, 32, 42, 106, 108, 109, 113, 114, 115, 119, 122

Odontogeriatrics 136

P

Parada cardiorrespiratória 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Período Puerperal 54, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 66

Planejamento Familiar 55, 61, 62, 63, 67, 155, 160, 264

Polimorfismo genético 136

Política de segurança 124, 133

População preta 83, 84, 85, 89

Pré-natal do Homem 209

Produtos Naturais 91, 93, 98, 99, 103

R

Riscos da dosagem excessiva 146

S

Saber Popular 195, 196

Saúde da criança 65, 67

Saúde do Homem 209, 212, 213, 215, 217, 219, 220, 222, 264, 266

Saúde do trabalhador 223, 224, 225, 226, 234, 235

Saúde Mental 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 67, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Saúde Pública 5, 8, 9, 16, 17, 29, 58, 69, 70, 75, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 101, 107, 113, 115, 136, 151, 153, 159, 186, 194, 215, 217, 226, 262

Segurança do trabalho 223, 231, 232

T

Tendinite 30, 31, 32, 33, 34, 36, 42

Testagem Rápida 187, 188, 189

U

UBS 55, 62, 66, 184, 187, 188, 189

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 